

DESAFIOS E APRENDIZADOS DO ENSINO DO SAMBA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ludmylla Lopes Garcia

Graduanda em Educação Física Unu - ESEFFEGO

Francisco Dannel de Moura Lira

Graduando em Educação Física Unu - ESEFFEGO

Lílian Brandão Bandeira

Prof.^a Dr^a do curso de Educação Física Unu - ESEFFEGO

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico desenvolvido no Estágio Curricular Supervisionado I, realizado em uma escola municipal de Goiânia. O estágio foi desenvolvido em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, com foco na introdução do samba nas aulas de Educação Física. A nossa proposta baseou-se na concepção crítico-superadora, incluindo discussões culturais e de gênero relacionadas ao samba.

Conforme destaca Taffarel (2016), a concepção crítico-superadora visa transformar práticas pedagógicas integrando uma análise crítica da realidade social, política e cultural dos alunos, superando a simples transmissão de conhecimentos técnicos.

O objetivo foi proporcionar uma experiência que envolvesse tanto o aprendizado dos movimentos corporais quanto a valorização da diversidade cultural, contribuindo para uma formação mais ampla das crianças.

DESENVOLVIMENTO

O conteúdo foi escolhido com base no Documento Curricular para Goiás – DC-GO, que determina a necessidade de intervenções bimestrais por meio do conteúdo de dança ou ginástica. Esse trabalho surge da necessidade de apresentar os desafios e as possibilidades formativas encontradas durante todo o processo de planejamento e materialização das regências.

Nossa turma era composta por 27 crianças, entre 5 e 6 anos de idade, dos quais apenas

6 eram meninas, e esse foi justamente o nosso interesse na hora de escolher a turma, visto que, teríamos a possibilidade de trabalhar questões de gênero.

A inclusão de discussões sobre gênero é crucial. Oliveira (2015) enfatiza que essa abordagem permite desconstruir estereótipos de gênero e entender as influências sociais e culturais nas práticas corporais, possibilitando igualdade e inclusão. E foi através dessa perspectiva que buscamos criar um ambiente de respeito mútuo e valorização da diversidade em nossas regências.

Na nossa primeira aula, o objetivo foi apresentar o tema “samba”, que foi desenvolvido por meio de uma “contação de história”. Contextualizamos o surgimento e a evolução do samba por meio de desenhos que retratavam cada momento apresentado na história, como os seus principais momentos históricos, personagens importantes, os instrumentos de percussão utilizados, e os elementos característicos. Cada desenho presente na folha estava ligado a uma parte da história, e assim que as crianças identificavam o desenho que fazia conexão com a parte da história que estava sendo contada, podiam então colori-lo. Com essa aula conseguimos introduzir todos os elementos relacionados ao samba que seriam abordados de forma mais minuciosa no decorrer das nossas 17 regências, além de trabalhar o processo de familiarização com as crianças.

Em certo momento da regência os alunos nos relataram que as aulas de Educação Física que tinham eram eles mesmos que escolhiam o que queriam “brincar”, ou seja, à nossa primeira análise, eles não estavam habituados com aulas de Educação Física com um direcionamento. Vale ressaltar que:

Brincar não é perda de tempo nem é simplesmente uma forma de preencher o tempo. A criança que não tem oportunidade de brincar sente-se deslocada. A brincadeira possibilita o aprendizado integral da criança, já que, ao brincar, ela se envolve afetivamente, opera mentalmente e convive socialmente. Tudo isso ocorre de maneira envolvente, de modo que a criança despense energia, imagina, constroi normas e cria alternativas para resolver imprevistos que surgem no ato de brincar. (Maciera et al., 2012, p. 8).

Partindo dessa análise sobre o “brincar”, percebe-se que, ele está além da execução de brincadeiras, e tem ligação direta com desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. Surge então a necessidade de desenvolvê-lo de forma significativa, de modo que as crianças consigam estabelecer conexões com os conteúdos apresentados.

Iniciamos a segunda regência em sala com uma retomada à aula anterior. Um dos objetivos dessa aula era conhecer a capacidade de movimento das crianças, apresentar e explorar os ritmos e movimentos do samba, e por consequência trabalhar a expressão corporal das crianças, por meio de uma atividade lúdica. Ao chegar na quadra fizemos uma roda bem no centro, e a partir disso, contextualizamos com as rodas de samba.

Com a atividade proposta, cada criança foi chamada ao centro da roda para criar um movimento seguindo o ritmo das músicas de samba que estavam tocando, enquanto isso as outras crianças tentavam reproduzir os movimentos. Após a experimentação livre, as crianças foram conduzidas ao segundo momento da aula, onde colocamos músicas com comandos específicos para que elas realizassem os movimentos em conjunto e de forma mais direcionada. As crianças dispõem da necessidade de se movimentar e é através das expressões corporais, interações e experimentações que elas se desenvolvem. É por meio dessas relações que elas estabelecem vínculos, se comunicam e conhecem o mundo ao redor (Kishimoto, 2010).

Encerramos a aula ainda em roda, com uma pequena discussão sobre a realização dos movimentos, o que se mostrou essencial para que pudéssemos identificar os momentos de maior dificuldade, facilidade e aproveitamento. Desenvolvendo assim novas formas de como abordar as crianças e como trabalhar o processo de expressão por meio de atividades rítmicas.

Em nossa terceira aula, iniciamos com uma “contação” de histórias sobre figuras importantes do samba brasileiro na quadra da escola e, após essa história, faríamos um momento de prática corporal. Com os alunos em roda, iniciamos a narrativa e apresentamos personagens que fizeram parte da construção do samba no Brasil. Destacamos que os alunos ficaram entusiasmados e notamos o interesse e a participação deles no momento em que contávamos a história e mostramos as figuras dos personagens do samba.

Após isso, levamos os alunos a um momento de prática corporal do próprio samba e, a partir dessa aula, incluímos mais movimentos relacionados ao samba nas aulas seguintes, culminando na introdução do samba carnavalesco. De modo geral, essa aula nos levou a compreender que o conteúdo que estávamos levando aos alunos deveria ir para além da prática corporal. Através de uma percepção crítica superadora, deveríamos abordar questões raciais, religiosas e também de gênero ligadas ao samba brasileiro. Queríamos também que os alunos se interessassem pelo conteúdo ministrado e não percebessem a dança como algo exclusivo para pessoas do sexo feminino. Pois, pensando na perspectiva de reflexões acerca da dança

escolar, notamos que é fundamental que a escola tenha o papel de construir conhecimento em/por meio da dança com as crianças (Maques, 2003 *apud* Vieira, 2007).

A partir disso conseguimos estruturar de como seriam as nossas próximas intervenções, tivemos uma compreensão de como poderíamos abordar de forma mais lúdica sem perder a essência do conteúdo.

Posteriormente, realizamos com as crianças a confecção de um instrumento utilizado nas composições de samba. Iniciamos a aula com uma breve contextualização histórica sobre as rodas de samba que aconteciam na casa da Tia Ciata, que era também conhecida como uma das ‘tias baianas’ (mulheres importantes para a cultura brasileira, e responsáveis pela propagação e prevalência do samba de roda). Em seguida, apresentamos algumas músicas que ilustrassem os diferentes tipos de batuques presentes no samba, para que as crianças tentassem identificar quais eram os instrumentos utilizados nos arranjos. Após essa apreciação as crianças criaram o seu próprio pandeiro, utilizando materiais simples como pratinhos de papelão (base do pandeiro), lápis de cor, giz de cera, canetinha e tinta colorida para decorar o pratinho.

É importante destacar o apreço das crianças por essas atividades que estabelecem uma ligação entre a arte e a liberdade de expressão. Seus benefícios para o processo de ensino e aprendizagem são notáveis, pois, essas atividades promovem a participação direta da criança, e o ato de participar dessa construção fará com que elas fiquem mais interessadas, se sintam representadas, sejam criativas, estabeleçam ligações significativas com os conteúdos apresentados e se vejam como parte relevante dessa construção.

Na aula realizada em 09/05/24, abordamos a importância dos adereços carnavalescos para a cultura e sua indispensável atuação no processo de expressão artística, por meio da construção de uma peruca. Após a confecção realizamos um “desfile de carnaval”, para que as crianças pudessem experimentar e apresentar a sua criação, incluindo a máscara de carnaval que foi confeccionada anteriormente.

Em diálogo com as crianças durante o processo de confecção, escutamos comentários como: “peruca é coisa de menina”, e esse foi o momento ideal para reforçar o que já havíamos conversado com eles a respeito do carnaval e a seu poder de “transformação”, onde as pessoas se caracterizam, seja por diversão ou de forma profissional, como exemplo as escolas de samba com suas fantasias extravagantes, passos de dança, percussão e carros alegóricos.

Destacamos a importância do processo de confecção de materiais pelos alunos, uma vez

que foi a partir dessas aulas que identificamos o interesse deles pelo conteúdo. Era justamente nas aulas de confecção que o conteúdo parecia ser mais fixado, pois sempre que retomamos alguma aula de confecção, os alunos se lembravam com detalhes do que fora abordado.

Após a construção dos materiais (pandeiros), decidimos aplicar uma aula de percepção de ritmos com os alunos. Identificamos a total participação e interação das crianças nessa aula de ritmos, inclusive daquelas que, inicialmente, não queriam participar das atividades de movimentos corporais. Finalizamos a aula com a culminância da coreografia ensinada, já com os pandeiros.

A partir das aulas de confecção e com os alunos mais habituados ao samba, partimos então para as aulas finais de regência. Optamos por dedicar as últimas aulas exclusivamente ao ensaio de uma coreografia final. Separamos uma playlist de músicas de samba para que os alunos se familiarizassem com as músicas temáticas de samba e de carnaval.

É necessário destacar algumas dificuldades que tivemos em relação à condução das aulas de Educação Física fora da sala e que, provavelmente, isso seja decorrente da pouca legitimidade que a nossa área tem na escola e na Educação Infantil e ao modo como o trabalho pedagógico da cultura corporal tem se desenvolvido nessas turmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado I, nos proporcionou a experiência de ensino e aprendizado, especialmente ao trabalhar o samba como conteúdo nas aulas de Educação Física. Ao longo do processo, conseguimos não apenas introduzir a dança como conteúdo da cultura corporal, mas também conseguimos estimular reflexões sobre questões de gênero que tanto nos preocupava e também apresentar a diversidade cultural. A abordagem crítico-superadora, utilizada para em nossas intervenções pedagógicas, nos permitiu que as aulas fossem para além da transmissão de habilidades técnicas, nos possibilitando ter uma visão mais crítica e inclusiva em nossas aulas.

De acordo com as nossas expectativas, os objetivos das regências foram alcançados conforme o previsto no Projeto de Intervenção pois, apesar de algumas dificuldades, conseguimos articular o conhecimento teórico com as atividades práticas de aumento do repertório de expressão corporal e cultural dos alunos. Por fim, concluímos que a vivência no ambiente escolar não apenas acrescentou na nossa formação acadêmica, mas também

consolidou os nossos compromissos com uma educação mais inclusiva e sensível às diversidades.

REFERÊNCIAS

MACIEIRA, J. A.; CUNHA, F. J. P.; XAVIER NETO, L. P. (org.). **Livro Didático Público: Educação Física**. p. 8, 2012.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Referência de Goiás**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goiias.pdf. p. 266-273. Acesso em: 18 set. 2024.

FERRI, S. de L.; RINALDI, I. P. B. A dança na educação física escolar e a metodologia crítico-superadora. Programa de Desenvolvimento Educacional, Cidade Gaúcha, Paraná. **Anais do Programa de Desenvolvimento Educacional**. Cidade Gaúcha, p. 1-10. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_sirlei_lima_ferri.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. **Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais**, 1, Belo Horizonte. *Anais*, 2010.

SIMÃO, M. B.; MEDEIROS, F. E.; SILVA, A. M.; FILHO, J. J. da S. Corpo e infância: natureza e cultura em confronto. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 151-168, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/NdhG4Brn8nYjdCFhL3Jhmwb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2024.

TAFFAREL, C. Z. Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da Educação Física: nexos e determinações. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 27, n. 1, p. 2016. DOI: 10.14572/nuances.v27i1.3962. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3962>. Acesso em: 04 out. 2024.

VIEIRA, M. de S. O sentido do ensino da dança na escola. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 29, n. 15, p. 103-121, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=563959961007>. Acesso em: 03 out. 2024.